



CÓD: OP-100AB-23
7908403535446

SEED-PR
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DO ESTADO DO PARANÁ

Professor- Educação Física

EDITAL Nº 011/2023

Conhecimentos Didáticos

1. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR: documentos curriculares do Paraná e o seu Quadro Organizador	5
2. Plano de aula, relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens, relação entre o desenvolvimento das competências gerais e específicas e as estratégias/metodologias utilizadas pelo professor e a avaliação	5
3. A METODOLOGIA VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM: as estratégias de ensino, sua correlação com os recursos didáticos	11
4. Observação de sala de aula: estratégias de construção de parceria com o pedagogo;	11
5. A importância das Metodologias Ativas	12
6. Plataformas educacionais como meio para desenvolver habilidades	13
7. A GESTÃO DE SALA DE AULA: a importância do Tripé (Organização da Coletividade, Cuidado com as Relações Interpessoais e Mediação do Conhecimento)	14
8. Estratégias de gestão do tempo e da aprendizagem	14
9. A importância do clima escolar para a construção do respeito e de um ambiente acolhedor para a formação do estudante	14
10. A AVALIAÇÃO E A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa; recuperação de estudos e reavaliação; critérios, instrumentos e intencionalidade da avaliação escolar.	15

Estatuto da Criança e do Adolescente

1. Lei Federal nº 8.069/1990 e suas alterações (Estatuto da Criança e do Adolescente): Arts. 56, 232 e 245	35
--	----

Conhecimentos Específicos Professor - Educação Física

1. Danças criativas, danças urbanas, danças circulares e danças de salão.	37
2. Lutas do Brasil e lutas do mundo	43
3. Jogos de tabuleiro, jogos eletrônicos, jogos dramáticos e jogos cooperativos	44
4. Ginástica circense, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal.	44
5. Esportes de marca, esportes de precisão, esportes técnico-combinatórios, esportes de invasão e esportes de rede/parede.	44
6. Práticas corporais de aventura urbanas e práticas corporais de aventura na natureza.	45
7. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, jogos e brincadeiras, danças, mídias e culturas digitais	45
8. Práticas corporais, vida de qualidade, saúde, lazer e sociedade.	57
9. Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, jogos e brincadeiras, danças e práticas corporais de aventura.	58
10. Práticas corporais de aventura, estilo de vida e desenvolvimento sustentável.	60

Como ensinar? Quais os recursos didáticos disponíveis? Outros podem ser providenciados/ construídos? Qual o período da aula (matutino, vespertino, noturno)? Como aproveitar os conhecimentos e experiências prévias? Quais estratégias utilizar?

Como verificar a aprendizagem? Como acompanhar o processo educativo? Quais os critérios para definir o sistema de avaliação?

Quais os métodos e tipos de instrumentos de avaliação? Há coerência entre os métodos de avaliação e os objetivos delineados? Consideram os resultados a serem alcançados?

Nessa perspectiva, em um modelo prático (mas, não único!), estruturalmente o Plano de Aula é constituído por: Identificação, Objetivos, Conteúdos, Metodologias, Recursos e Avaliação.

1. CABEÇALHO E IDENTIFICAÇÃO

- Escola:
- Turma:
- Disciplina:
- Professor(a):
- Data:
- Horário:
- Duração:
- Tema:

2. OBJETIVOS

Para falarmos sobre objetivos vamos relembrar um trecho do filme “Alice no País das Maravilhas”, aquele em que a personagem se encontra frente a vários caminhos para prosseguir sua busca pelo coelho que fugiu com o relógio:

Ao ver um grande gato no alto de uma árvore pergunta-lhe:
 — *Você pode me ajudar?*
Ele diz:
 — *Sim, pois não.*
 — *Para onde vai essa estrada, pergunta ela.*
Ele responde com outra pergunta:
 — *Para onde você quer ir?*
Ela diz: — Não sei, estou perdida.
Ele, então, lhe diz assim:
 — *Para quem não sabe aonde vai, qualquer caminho serve.*

Os professores, especialmente aqueles que compreendem a função social e política da educação, não podem ser estilo “Alice”, ou seja, não ter clareza do que querem atingir com suas aulas. Como escapar desse estilo? É necessário planejar criteriosamente suas aulas.

A elaboração de um plano de aula inicia-se com a formulação dos objetivos de aprendizagem, ou seja, a definição clara e precisa do que se espera que o estudante seja capaz de fazer após a conclusão da aula/disciplina. A elaboração de objetivos mais adequados ao ensino pode ser facilitada pelo uso da Taxonomia de Bloom³ (auxilia

3 Uma das teorias de aprendizagem que auxiliam os professores no planejamento e aprimoramento do processo educacional é a Taxonomia de Bloom, bastante utilizada para definir objetivos. Benjamin Bloom (1913–1999) foi um psicólogo e pedagogo norte-americano que desenvolveu diversas pesquisas ao longo de sua vida profissional, abordando a educação com uma perspectiva psicológica. Ele entendia que a educação vai além do âmbito acadêmico, pois deve servir ao propósito de extrair todo o potencial humano, para que este alcance seus sonhos com um olhar mais otimista para os alunos, sem vê-los como meros estudantes. Considerando os aspectos cognitivos, emocionais e psicotores da aprendizagem, bem como sua influência sobre o processo educacional e modo de auxiliar os professores na prática de ensinar, em 1956, Bloom apresentou seu modelo educacional no trabalho intitulado “Taxonomia de objetivos

a identificação e a declaração dos objetivos).

Uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais. Essa taxonomia resultou do trabalho de uma comissão multidisciplinar de especialistas de várias universidades dos Estados Unidos, liderada por Benjamin S. Bloom, na década de 1950. A classificação divide as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios:

- **Cognitivo:** abrangendo a aprendizagem intelectual (relacionado ao aprender, dominar um conhecimento);
- **Afetivo:** abrangendo os aspectos de sensibilização e gradação de valores (relacionado a sentimentos e posturas);
- **Psicomotor:** abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o organismo muscular (relacionado a habilidades físicas específicas).

Para melhor compreensão do assunto vamos rever os objetivos de nossa aula:

- Compreender os princípios norteadores da elaboração do plano de aula;
- Identificar os elementos que compõem o plano de aula;
- Elaborar o plano de aula;
- Refletir sobre a importância do planejamento na organização das ações de ensino.

Você pode nos dizer a quais domínios da Taxonomia de Bloom eles se relacionam? Como você pode observar a declaração de um objetivo se inicia com um verbo no infinitivo que descreve o desempenho esperado do estudante.

Ao selecionar os verbos, precisamos considerar o que o estudante deverá ser capaz de. Veja no quadro referente ao domínio cognitivo, os verbos associados às diferentes categorias.

CATEGORIA	VERBO
Conhecimento	Definir, escrever, selecionar, sublinhar, selecionar, relembrar, declarar, listar, reconhecer, reproduzir, nomear, rotular, medir.
Compreensão	Identificar, ilustrar, explicar, justificar, representar, julgar, selecionar, nomear, constatar, indicar, formular, classificar.
Aplicação	Predizer, escolher, encontrar, construir, selecionar, mostrar, computar, avaliar, demonstrar, usar, explicar, desempenhar.
Análise	Analisar, selecionar, justificar, identificar, separar, resolver, concluir, comparar, separar, diferenciar, contrastar, criticar.
Síntese	Combinar, arguir, selecionar, repetir, discutir, relacionar, sumarizar, organizar, generalizar, sintetizar, derivar, concluir.
Avaliação	Julgar, suportar, identificar, avaliar, defender, evitar, determinar, atacar, selecionar, reconhecer, criticar, escolher.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4505701/mod_resource/content/2/TEXTO%20PLANO%20DE%20AULA.pdf

educacionais”.

Portanto, lembre-se da Taxonomia de Bloom ao definir os objetivos: conforme o domínio, os objetivos são expressos por verbos que explicitam a ação esperada, de forma coerente. Ex: considerando o domínio cognitivo, o verbo escolhido no objetivo deve expressar o que o estudante deverá conhecer; no domínio psicomotor, o que o estudante deverá ser capaz de fazer e no domínio afetivo que atitudes e comportamentos o estudante deverá adotar após a aula.

Características dos objetivos bem delineados:

- Orientados para os sujeitos da ação;
- Fornecem uma descrição dos resultados desejados;
- São claros e precisos;
- São facilmente compreendidos;
- São relevantes;
- São realizáveis.

3. CONTEÚDOS

A seleção dos conteúdos a serem trabalhados na aula deve responder a questão: Para alcançar os objetivos delineados quais conteúdos devem ser trabalhados?

Considere também os critérios abaixo:

- Vinculação aos objetivos;
- Validade (aplicável à vida real);
- Significância (relação com experiências pessoais dos sujeitos);
- Utilidade para os sujeitos (atender as necessidades e interesses dos estudantes);
- Adequado à diversidade dos sujeitos;
- Adequado ao tempo da ação.

Para facilitar o delineamento dos conteúdos e seleção das estratégias de ensino, propõe-se a tipologia dos conteúdos de aprendizagem:

– **Factuais:** referem-se ao conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. Envolve memorização e repetição.

– **Conceituais:** relacionam-se com conceitos propriamente ditos e referem-se ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que possuem características comuns. São mais abstratos e envolvem compreensão, reflexão, análise e comparação. Envolve compreensão e utilização dos conhecimentos.

– **Procedimentais:** Referem-se ao aprender a fazer, envolvem regras, técnicas, métodos, estratégias e habilidades. Como exemplos, temos: ler, desenhar, observar, classificar e traduzir. A aprendizagem envolve a realização de ações, ou seja, para aprender é preciso fazer e aplicar o conhecimento em diferentes contextos.

– **Atitudinais:** envolvem valores, atitudes e normas. Incluem-se nesses conteúdos, a cooperação, a solidariedade, o trabalho em grupo, o respeito, a ética e o trabalho com a diversidade. A aprendizagem desses conteúdos envolve a reflexão, tomada de posição e avaliação, o que pode ser facilitado por meio de estudos de casos, situações-problemas, júri simulado, etc.

Selecione os conteúdos, baseando-se no Plano de Ensino, estabelecendo uma sequência lógica para facilitar a integração dos demais conteúdos. Conforme o contexto pode-se estabelecer a abordagem dos aspectos mais gerais até os mais específicos, preferencialmente iniciando dos mais simples para os mais complexos.

Certifique-se de que está contemplando o necessário para o momento, quantitativa e qualitativamente, sem exceder os limites, incluindo outros assuntos que podem ser abordados posteriormente, de maneira mais facilitadora, à compreensão e ao aprendizado.

4. ESTRATÉGIAS

Corresponde aos caminhos/meios para atingir os objetivos. Para a seleção das estratégias de ensino é preciso responder a questão: Que situações de aprendizagem devo organizar para que o estudante atinja os objetivos delineados?

Alguns critérios devem ser considerados na seleção das estratégias:

- Concepção pedagógica adotada;
- Domínios dos objetivos;
- Tipologia dos conteúdos;
- Características dos estudantes;
- Características da estratégia;
- Características do professor;
- Características do assunto abordado;
- Tempo para desenvolvimento da ação;
- Recursos disponíveis: materiais, físicos, humanos e financeiros.

Na seleção das estratégias o alcance dos objetivos se torna mais fácil quando estas:

- Permitem resgatar o conhecimento prévio dos estudantes;
- Promovem a participação ativa dos estudantes;
- Valorizam os saberes dos estudantes, ainda que estes sejam do senso comum.

Alguns exemplos de estratégias de ensino:

- Jogos, dramatização, dinâmica de grupo, roda de conversa, oficina pedagógica, palestra, projetos, resolução de problemas, blogs, seminários, estudos de caso e outros.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

São os meios necessários à concretização da estratégia. Estão relacionados aos métodos de ensino e estratégias a serem utilizadas. Devem ser previstos os recursos materiais, físicos, humanos e financeiros.

Os recursos variam desde quadro branco, pincel e apagador, projetor de slides, filmes, mapas, cartazes, aplicativos e softwares de última geração. É importante contemplar ainda manifestações artísticas na formação, tais como poesias, músicas, esculturas, pinturas, fotografias para aprimorar a inserção cultural dos estudantes.

Considerando o perfil atual dos estudantes, os nativos digitais, torna-se vital a inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em atividades dinâmicas como jogos, simulações, aulas virtuais, etc. Isso faz com que estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vistas a facilitar a compreensão e o aprendizado.

Considere que a eleição de determinados recursos e estratégias metodológicas expressam as concepções pedagógicas adotadas pelo docente e pela escola, bem como as intencionalidades subliminarmente identificadas no processo educativo.

ANOTAÇÕES

4. Considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e os crimes contra a pessoa, julgue os itens que se seguem.

O crime consistente na submissão de criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento, por ser crime próprio, somente pode ser praticado por agentes do Estado.

- () CERTO
() ERRADO

5. Nas escolas brasileiras, estudantes vivenciam a violência sexual no âmbito da família e trazem essas experiências para o ambiente escolar. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), Artigo 245, cabe ao professor e demais profissionais das redes públicas e particulares de ensino, em casos dessa natureza:

- (A) comunicar às autoridades competentes qualquer suspeita de violência ou maus-tratos contra estudantes com menos de 18 anos.
(B) encaminhar os estudantes para centros de acolhida, onde serão ouvidos por equipe multidisciplinar.
(C) preservar a imagem da criança e do adolescente e o respeito à inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral.
(D) promover campanhas educativas permanentes para a divulgação do direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigo físico.

6. No artigo 245, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – estabelece a pena ao professor ou responsável por estabelecimento de ensino fundamental, pré-escola ou creche que deixar de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente. Segundo o ECA, a pena prevista nesse caso é:

- (A) prestação de serviços comunitários, pelo período de um ano, nas escolas do Município
(B) processo administrativo conduzido pelo Conselho Tutelar
(C) suspensão temporária do trabalho
(D) multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência
(E) advertência e orientação do Juiz da Infância e da Juventude

GABARITO

1	D
2	E
3	D
4	ERRADO
5	A
6	D

Danças Urbanas¹

As danças urbanas surgiram nos Estados Unidos por volta da década de 1970 nos subúrbios de Nova York e Chicago, onde era uma forma de expressão corporal e de diversão para as comunidades periféricas de cada região. Conforme Rose (1997) o surgimento das Danças Urbanas foi um divisor de águas, pois através dela o subúrbio conseguia mostrar quais eram os problemas que assolavam a comunidade, como a violência, as drogas, a pobreza, entre outras situações daquele contexto.

Através de pequenas intervenções de dança, a comunidade se reunia para lutar contra os problemas que os sondavam, tais como, problemas de infraestrutura, de segurança, de violência e muitos outros. Surgia assim a primeira ideia de encontros de danças urbanas, que são realizados até hoje. Guarato (2008), sobre as danças urbanas na atualidade, afirma que esta prática nos novos tempos tem enfrentado uma realidade adversa do passado, ao discorrer que o número de pessoas que dizem ter praticado danças urbanas nos últimos anos, afirma nunca terem dançado no espaço da rua.

Isso demonstra a transformação que vem ocorrendo com o movimento artístico das danças urbanas, uma vez que o espaço original de prática foi aos poucos sendo substituído pelo palco italiano, como nos casos dos festivais competitivos de dança.

É necessário também, ao tratarmos do histórico das danças urbanas, discutir o movimento cultural Hip Hop, que, segundo Oliveira (2007), tem seus ideais ligados a um espaço de luta, no qual a cultura de uma comunidade e o movimento artístico estão em comunhão, ou seja, não estão em campos opostos, por mais que se diferenciem.

A Cultura é de livre acesso a todos, o Movimento atende a necessidade de um público distinto. A cultura revoluciona, mas o Movimento revoluciona explicitamente e atenta-se as metas para alcançar o quanto antes o resultado esperado. Contrapontos elucidados apresentam o Movimento Hip Hop. (OLIVEIRA, Ana Paula. 2007, p. 27).

O movimento e a cultura na trajetória das danças urbanas são de extrema importância, pois ambas caminham juntas nesse encontro da população periférica. Assim como colocam Fochi (2007) e Oliveira (2007), outro ponto principal para a disseminação do movimento Hip Hop foi a expansão dos grupos de dança e do trabalho do DJ estado-unidense Afrika Bambaataa, que foi considerado como o fundador do Hip Hop, por ter sido o primeiro a utilizar o termo e caracterizar este movimento artístico.

O Dj Afrika Bambaataa também foi o responsável pela criação da até hoje existente Universal Zulu Nation, organização não governamental (ONG), na qual o lema é “Paz, União e Diversão”, e onde a cultura Hip Hop é explorada em diferentes vertentes artísticas. A Universal Zulu Nation foi e é usada como meio de comunicação para convidar gangues locais, para superar os seus conflitos internos usando as batalhas artísticas, ou até mesmo palestras, com a intenção de falar sobre a violência de cada comunidade. A música também foi uma grande transformadora e desde o surgimento do movimento Hip Hop, contribuiu para a luta pelo direito dos cidadãos da periferia, conforme Souza (2004):

O surgimento do hip hop está diretamente vinculado à história da música negra norte-americana e a luta por espaço e visibilidade por parte desse segmento. Os guetos de Nova York - habitados majoritariamente por uma população negra e pobre - foram o local onde surgiram as primeiras experiências da cultura. De lá, o hip hop

¹ <https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2014/06/Danças-Urbanas-TCC-Anderson.pdf>

se disseminou para outras áreas, obtendo força principalmente nos centros urbanos que apresentam uma deficiente infraestrutura social e urbana. (SOUZA, 2004, p.69).

Outro marco importante, lembrado por Oliveira (2007) aconteceu na década de 1960, marcado pela década de perseguição aos negros no contexto americano, no qual ocorreram batalhas e saques contra a polícia dos Estados Unidos. Segundo a autora, a escola, por exemplo, ou era para branco ou para “pessoas de cor”. Até mesmo os ônibus tinham lugares diferenciados para os brancos e os negros, e de maneira nenhuma os negros poderiam sentar no local dos brancos.

Outro ponto fundamental, que não podemos deixar de citar como marcante na história das danças urbanas foi a crise do Estados Unidos que se deu através da sustentação da guerra no Vietnã (1955 – 1975). Para sobreviver à crise, os Estados Unidos durante dez anos suportaram a guerra do Vietnã, o que culminou na possibilidade de fortalecimento das ações dos negros, o que foi chamado de Black Power (Poder Negro), que dava aos negros o poder de resolver os problemas de sua comunidade, sem que tivessem a influência dos brancos. Sintetizar os problemas para essa comunidade era buscar a visibilidade do espaço, assim a proposta era ganhar força e através das artes e sem ajuda do governo, onde a dança se tornava uma forma de revolução e transformação para as periferias.

Foi a partir da luta negra que nascem as danças urbanas e com isso, conseqüentemente, faz com que os negros tenham um espaço de destaque na história das danças urbanas. Pelo fato da mão de obra escrava norte-americana ter vindo da África, e com ela juntamente costumes e tradições, algumas marcas do povo negro, como por exemplo, a movimentação corporal, são visivelmente perceptíveis nas danças urbanas. Santos (2002) discorre sobre algumas influências de matriz africana nas Danças Urbanas:

De acordo com Edoardo Vidossich (1975) encontramos na música africana os elementos: rítmico-percussivo (instrumentação); coreográfico (dança); mística-religiosa (ritos, cerimônias, “transe”, etc.); vocálico (melopecia, canto, coral, interação); lexical (idioma, fonética, onomatopeia); humorístico (pantomima, mímica, etc.). Nesse aspecto, o ritmo africano é essencialmente físico derivado dos elementos materiais como instrumentos de trabalho, batidas das mãos contra o corpo, batidas de pés contra o chão, etc., que empregam simultaneamente vários ritmos sem perder a noção do tempo; há sempre uma batida-base que regula o andamento; neste processo, aplicado à música ou à dança, o contratempo é fortemente acentuado (SANTOS, 2002, p. 19).

Assim percebemos que todos os fatores expressivos ritmados em relação à dança urbana, nos levam a pensar que a batida sonora tanto do chão, quanto corporal, é marcada nos movimentos deixados e enraizados em uma cultura que se consagrou como afro-americana. E essa batida, se pararmos para analisar, está também vinculada aos trabalhos artísticos propostos pelos DJs, que geralmente trabalham a partir da batida da música, suscitando, a partir dela, a criação de movimentos para quem dança. Além disso, o surgimento das danças urbanas é diretamente imbricado no movimento Hip Hop, agregando na maioria dos seus praticantes jovens do sexo masculino, negros e pobres. Como relata Fochi (2007), estes jovens, que organizavam eventos dentro das periferias, como bailes e festa de ruas, começaram a fazer disputas, por meio de dança, pois desse modo eles conseguiam expressar-se e ao mesmo tempo conter as brigas entre gangues dos bairros. Assim, as Danças Urbanas, incentivavam a prática artística e a prevenção da violência.